

Funaro volta, com mais otimismo

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

Washington — O ministro Dñson Funaro parte para o Brasil hoje à noite certo de que conseguiu impor seu contravertido plano econômico a vários governos e a alguns importantes banqueiros durante a semana que passou em Nova York e em Washington, participando de mais uma reunião do Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional.

O secretário do Tesouro norte-americano, James Baker, respondeu "positivamente" ao plano, que começou, inclusive, a ser detalhado por comissões técnicas dos dois países. O presidente do Federal Reserve Board, Paul Volcker, também o analisou com simpatia. O Banco Mundial enviará uma missão ao Brasil, depois da Semana Santa, para estudar projetos de refinanciamentos. E o Comitê de Bancos Credores, em Nova York, confirmou ontem a sua disposição de continuar o diálogo com o Brasil, indicando que vai repassar um telex do governo brasilei-



Funaro e Marques Moreira explicam a posição do Brasil

ro a todos os seus credores pedindo que prorroguem o prazo do vencimento de US\$ 9,6 bilhões no próximo dia 15 (ver ao lado).

Além disso, a linguagem dos ministros de Economia da Argentina e do México passou a aproximar-se muito da do Brasil, como também o próprio discurso do secretário do Tesouro, James Baker, mostrou uma terminologia familiar ao ministro Funaro, rompendo uma linha que vinha sendo mantida com rigidez desde o último encontro do FMI, em Seul.

Um assessor de Funaro, fechando este cenário otimista, ainda acrescentou que o Brasil já fechou créditos de exportação com a França, está quase fechando com a Itália, falta pouco para concluir negociações com o Canadá e que se espera agora uma resposta do Eximbank.

(Veja abaixo o que diz de sua viagem aos Estados Unidos o ministro Funaro, entrevistado pela imprensa brasileira em Washington, ontem à tarde, na Embaixada do Brasil).

AFP